



Carta mensal

Julho 2026





Caros investidores,

Julho ficará marcado como um dos meses mais incomuns dos últimos anos. Sob a aparente resiliência dos principais índices, com o S&P 500 próximo das máximas históricas e o Nasdaq praticamente estável no acumulado do mês, o mercado atravessou um dos episódios mais intensos de desalavancagem técnica do período recente. Hedge funds com posições concentradas, estratégias de momentum, ETFs alavancados e exposições ligadas ao tema de inteligência artificial reduziram risco de forma abrupta. Esse ajuste provocou correções expressivas em diversos ativos e setores, sem que sua magnitude fosse plenamente capturada pelos índices agregados.

O que chama maior atenção é o fato desse movimento nos ativos ter ocorrido em meio à melhora dos fundamentos corporativos. A temporada de resultados superou as expectativas, as estimativas de lucro continuaram sendo revisadas para cima e os investimentos em infraestrutura de inteligência artificial permaneceram robustos. Em nossa avaliação, a correção refletiu sobretudo um ajuste técnico de posicionamento, e não uma deterioração do cenário fundamental, deixando o mercado mais equilibrado para que os fundamentos voltem a exercer maior influência sobre os preços nos próximos meses.

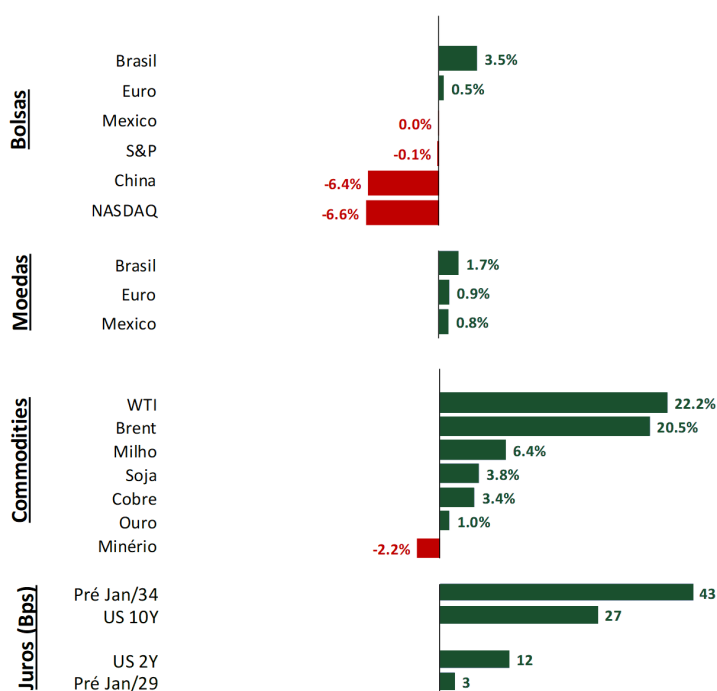
Em paralelo, o ambiente macroeconômico voltou a se deteriorar com a retomada do conflito no Oriente Médio, após um breve interregno. A escalada dos preços do petróleo e a perspectiva de novos efeitos inflacionários decorrentes da restrição da oferta global de energia pressionaram os ativos de risco, sobretudo as curvas de juros.

Nos Estados Unidos, o mercado foi surpreendido pela postura mais branda do novo presidente do Fed após a reunião de julho do Fomc, especialmente em relação à necessidade de um ajuste mais iminente dos juros. A comunicação foi interpretada pelos agentes como um possível erro de condução da política monetária, ampliando o prêmio exigido nos horizontes mais longos e elevando substancialmente a inclinação da curva. A abertura das taxas reais também pressionou os ativos de maior duration, reforçando a correção observada nos segmentos de tecnologia. Ao mesmo tempo, a postura mais branda do Fed, combinada com leituras de curto prazo menos pressionadas tanto para a inflação quanto para o mercado de trabalho, contribuiu para uma dinâmica menos favorável ao dólar ao longo do mês.

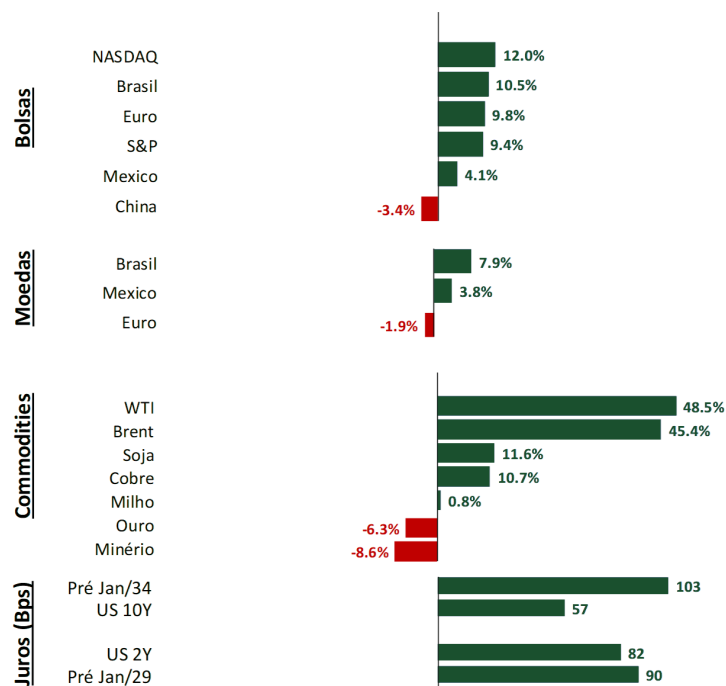
No Brasil, as curvas de juros também apresentaram desempenho negativo, acompanhando a deterioração do ambiente global provocada pela retomada do conflito no Oriente Médio. O real e a bolsa, por outro lado, encerraram o mês em alta, beneficiados, em parte, pela escalada dos preços do petróleo.

Variação do Preço dos Ativos

Julho



Ano

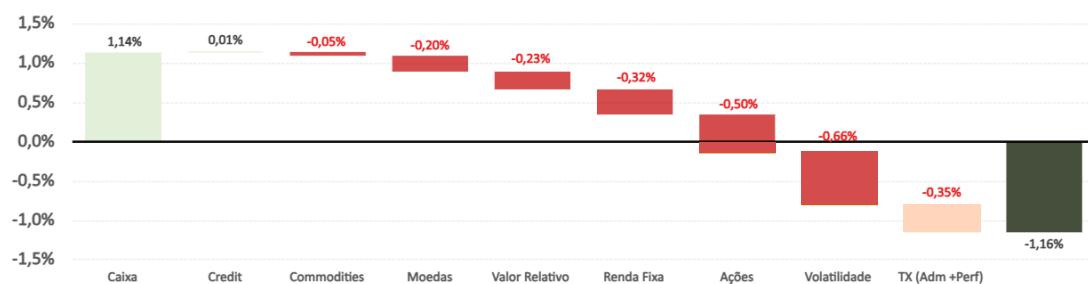


Atribuição de resultado

Em julho, o fundo registrou retorno de -1,1%, acumulando +3,3% no ano e +9,9% nos últimos 12 meses. A principal contribuição negativa em julho veio das posições compradas em bolsas globais.

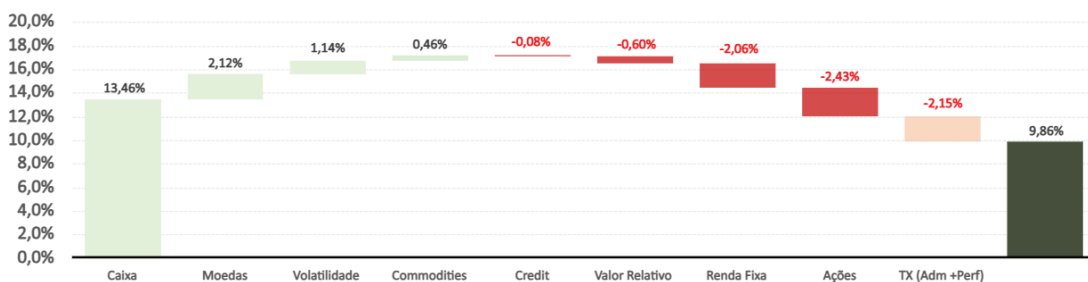
Resultado Legacy Capital FIC	
2026	Julho
Resultado	
Moedas	(0,20%)
Ações	(0,50%)
Renda Fixa	(0,32%)
Volatilidade	(0,66%)
Valor Relativo	(0,23%)
Crédito	0,01%
Commodities	(0,05%)
Total	(1,94%)
TX (Adm +Perf)	(0,35%)
Caixa	1,14%
CDI	1,22%
Fundo	(1,16%)

Atribuição de Resultado- Julho/26



Resultado Legacy Capital FIC	
Resultado 12 Meses	
Resultado	
Moedas	2,12%
Ações	(2,43%)
Renda Fixa	(2,06%)
Volatilidade	1,14%
Valor Relativo	(0,60%)
Crédito	(0,08%)
Commodities	0,46%
Total	(1,45%)
TX (Adm +Perf)	(2,15%)
Caixa	13,46%
CDI	14,71%
Fundo	9,86%

Atribuição de Resultado- 12M Ago/25 - Jul/26



Cenário internacional à frente

O cenário global voltou a se mostrar mais incerto. O retorno do conflito entre Irã e EUA voltou a pressionar os preços das commodities de energia no mundo e, com isso, a piorar o balanço de riscos de inflação dos bancos centrais. O conflito parece momentaneamente circunscrito ao estreito de Hormuz, sem avançar para o interior do território iraniano. A ausência de prazos nas negociações mantém o risco de novas escaladas e de uma potencial deterioração adicional dos preços das commodities energéticas, em um cenário de menor disponibilidade de oferta após o consumo de estoques ao longo dos últimos meses. Com isso, o cenário segue marcado por incerteza elevada e desfechos binários, que potencialmente levarão a novas altas de juros, em particular na Europa.

Nos EUA, a evolução dos dados de curto prazo se revelou mais benigna do que o esperado pelos agentes, com surpresas tanto nas divulgações do mercado de trabalho, que mostraram criação líquida de vagas mais baixa, quanto nas de inflação, com leituras mais benignas nas principais métricas de núcleo observadas pelo Fed. Essa dinâmica mais favorável, somada à manutenção da ancoragem das expectativas de inflação de longo prazo na meta, a despeito do retorno da guerra, sugeria maior chance de o Fed postergar a decisão de alta de juros para depois da reunião de julho. No entanto, as incertezas relativas à função de reação do novo presidente do Fed, após uma fala muito dura em sua primeira reunião do FOMC, mantiveram as apostas de que, a despeito desse conjunto de informações mais favorável, o comitê poderia optar por uma alta já na reunião de julho, com o intuito de aumentar a confiança dos agentes na convergência da inflação para a meta.

A decisão do FOMC de manter as taxas de juros em 3,75% não foi, em si, surpreendente, mas a comunicação que se seguiu na coletiva de imprensa acabou adicionando incertezas à leitura da função de reação do novo presidente do Fed. Na conferência à imprensa, Warsh revelou menor urgência em realizar ajustes nas taxas de juros; deu peso relevante à contribuição das condições financeiras para o grau de aperto monetário; e relativizou a importância de métricas convencionais de inflação, ao citar, de forma genérica, métricas mais amplas a serem seguidas.

Cenário internacional à frente

A leitura dos agentes foi de que a estratégia de Warsh pareceu ser a de ganhar credibilidade com um discurso duro, mas sem real intenção de ajustar o nível dos juros, o que pode ser um erro de política monetária, dado que a atividade segue resiliente e a inflação acima da meta. Assim, a dinâmica de mercado fica ainda mais sensível aos dados de curto prazo, que podem corroborar ou não a estratégia de paciência do Fed na condução da política monetária.

À frente, seguimos esperando uma desaceleração gradual da inflação nos Estados Unidos, à medida que se dissipem os estímulos fiscais, as pressões de energia e os efeitos do aumento de tarifas. Esse cenário, contudo, voltou a apresentar um risco altista diante da possibilidade de que a guerra entre Irã e Estados Unidos se prolongue por mais tempo do que o contemplado em nosso cenário base, intensificando as pressões sobre os preços de energia. Além disso, o movimento desinflacionário deve ser limitado pela maior persistência dos preços de bens e serviços intensivos em semicondutores, sustentados pela forte demanda por investimentos em inteligência artificial, enquanto os ganhos desinflacionários associados à tecnologia permanecem concentrados em setores específicos. Ao mesmo tempo, o menor impulso dos programas fiscais deve moderar o crescimento da economia e aliviar as pressões de demanda no segundo semestre. Nesse cenário, em que a inflação deve permanecer próxima de 3% e a atividade perder dinamismo, a discussão sobre a necessidade de novos ajustes nas taxas de juros tende a perder força, favorecendo um ambiente mais construtivo para os ativos de risco.

Na zona do euro, o Banco Central Europeu manteve a taxa de juros em 2,25% em sua última reunião, mas, na comunicação, seguiu discutindo a necessidade de um ajuste adicional ao longo das próximas reuniões, a depender da evolução da inflação e das expectativas. Mantivemos nosso cenário base de que o ECB eleve os juros uma última vez na reunião de setembro, mas reconhecemos a assimetria altista introduzida pelo reinício do conflito no Oriente Médio, tendo em vista seus efeitos sobre os derivados de petróleo, um grupo muito relevante para as cestas de consumo das economias europeias.

Brasil – cenário e perspectivas

No Brasil, os dados divulgados ao longo do mês de julho reforçaram a nossa percepção de que a atividade econômica vem perdendo dinamismo. Os indicadores de atividade de mais alta frequência sugerem que, na virada do semestre, a economia operou em ritmo mais moroso do que o antecipado, sobretudo quando levamos em consideração o somatório das medidas de estímulo ao consumo implementadas pelo governo federal em 2026. Levando em conta o conjunto de medidas fiscais anunciadas pelo governo, nossa expectativa era de que o pico do impulso fiscal fosse atingido no 2T26, com perda de tração ao longo do 2º semestre do ano. Ao observarmos um comportamento mais fraco já na virada do semestre, os riscos em torno de nossas projeções de crescimento do PIB, de 1,8% neste ano e 1,5% no próximo, parecem apresentar assimetria baixista.

Do lado da inflação, as leituras mais recentes do IPCA voltaram a surpreender positivamente tanto pelo índice geral, menos pressionado do que o esperado, quanto pela composição da inflação, que segue desacelerando e se distanciando dos níveis pressionados observados no início do ano. No curto prazo, a reversão dos choques de oferta em alimentos deve seguir contribuindo para leituras mais baixas do índice geral nos próximos meses e, com isso, ajudar a atenuar novas revisões altistas nas expectativas de inflação. Projetamos inflação de 4,6% em 2026 e 4,7% em 2027.

Diante desse cenário de fundamentos domésticos mais benignos na margem, o BCB tende a ganhar confiança de que prosseguir com a calibração do grau de aperto monetário na economia é a estratégia correta, mesmo com o retorno das incertezas relativas aos potenciais efeitos secundários de um prolongamento do conflito no Oriente Médio. Seguimos com a leitura de que o BCB seguirá nessa estratégia de ajustes de 25 bps ao longo das próximas reuniões, a não ser que observemos uma mudança relevante no cenário global.

Brasil – cenário e perspectivas

O cenário eleitoral não apresentou grandes alterações no mês, apesar de ter se mostrado ruidoso. Do lado da oposição, o mau desempenho nas pesquisas de intenção de voto e o surgimento de novas evidências ligando o candidato Flávio Bolsonaro ao Banco Master fomentaram a narrativa de uma eventual desistência da candidatura presidencial ao longo de julho, mesmo após a divulgação de uma nova carta de apoio assinada pelo ex-presidente Jair Bolsonaro no início do mês. A reconciliação entre o candidato e a ex-primeira-dama, Michelle Bolsonaro, foi um movimento importante para reorganizar, ainda que parcialmente, o campo oposicionista e voltar o foco para a campanha, a pouco mais de dois meses do primeiro turno. No entanto, as dificuldades persistem na campanha, com a chapa de oposição se aproximando da data das convenções partidárias em meio a recusas a convites para a vice-presidência e sem uma definição a respeito de potenciais coligações. Nessa toada, mantém-se o favoritismo do presidente incumbente para uma recondução no pleito de outubro.

Posicionamento **Legacy Capital**

O ambiente de mercado continua marcado por uma combinação pouco usual: fundamentos corporativos e crescimento global resilientes convivendo com um nível elevado de incerteza geopolítica e de condução da política monetária. Acreditamos que a intensa desalavancagem técnica observada ao longo de julho, concentrada em estratégias de momentum e em empresas ligadas ao ciclo de inteligência artificial, ocorreu sem uma deterioração equivalente dos fundamentos. Pelo contrário, a temporada de resultados confirmou lucros corporativos robustos, enquanto os investimentos em infraestrutura ligados ao setor de inteligência artificial seguem avançando em ritmo acelerado. Em nossa avaliação, esse movimento representou principalmente uma redução forçada de posicionamento, criando um ambiente mais equilibrado para que os fundamentos voltem a exercer maior influência sobre os preços dos ativos.

Nesse contexto, seguimos mantendo uma exposição relevante à bolsa americana, diversificada entre diferentes setores e calibrada para o ambiente de maior volatilidade. Continuamos privilegiando empresas expostas ao ciclo estrutural de investimentos em inteligência artificial, especialmente nos segmentos de semicondutores, infraestrutura digital e energia, por entendermos que a combinação entre crescimento dos lucros e demanda por capacidade computacional permanece bastante favorável. Ao mesmo tempo, reconhecemos que a recente rotação para setores cíclicos pode continuar, contribuindo para uma liderança de mercado mais ampla e menos concentrada do que a observada ao longo do primeiro semestre.

Posicionamento **Legacy Capital**

Nas demais classes de ativos, mantemos uma postura mais tática. Permanecem relevantes os riscos associados a uma eventual escalada do conflito no Oriente Médio, às incertezas em torno da trajetória da política monetária americana e ao aumento estrutural da demanda global por capital decorrente do ciclo de investimentos em inteligência artificial, que tem contribuído para pressionar as taxas reais e nominais de juros de longo prazo. Em um ambiente em que os fundamentos permanecem construtivos, mas os riscos macro seguem elevados, entendemos que a melhor estratégia continua sendo concentrar nosso risco onde enxergamos a melhor relação entre retorno esperado e risco, preservando flexibilidade para ajustar o portfólio caso o cenário se altere de forma relevante.

No Brasil, seguimos com baixo nível de risco. Apesar da melhora recente dos dados de inflação e dos sinais crescentes de moderação da atividade econômica, entendemos que o ambiente doméstico ainda apresenta incertezas relevantes, tanto do ponto de vista fiscal quanto eleitoral. Assim, continuamos privilegiando posições táticas, buscando capturar distorções de preço e oportunidades pontuais, sem aumentar de forma estrutural nossa exposição aos ativos locais.

LEGACY CAPITAL FIF CIC RL



Objetivo do Fundo

Proporcionar aos cotistas a valorização de suas cotas por meio da aplicação dos recursos em ativos financeiros e/ou modalidades operacionais disponíveis nos mercados de renda fixa, renda variável, cambial, derivativos e cotas de fundos de investimento, negociados nos mercados interno e externo, baseado em cenários macroeconômicos de médio e longo prazos. A política de investimentos do Fundo consiste em aplicar, no mínimo, 95% de seu patrimônio líquido em cotas do LEGACY CAPITAL MASTER FIM (CNPJ: 29.236.556/0001-63).

Público Alvo

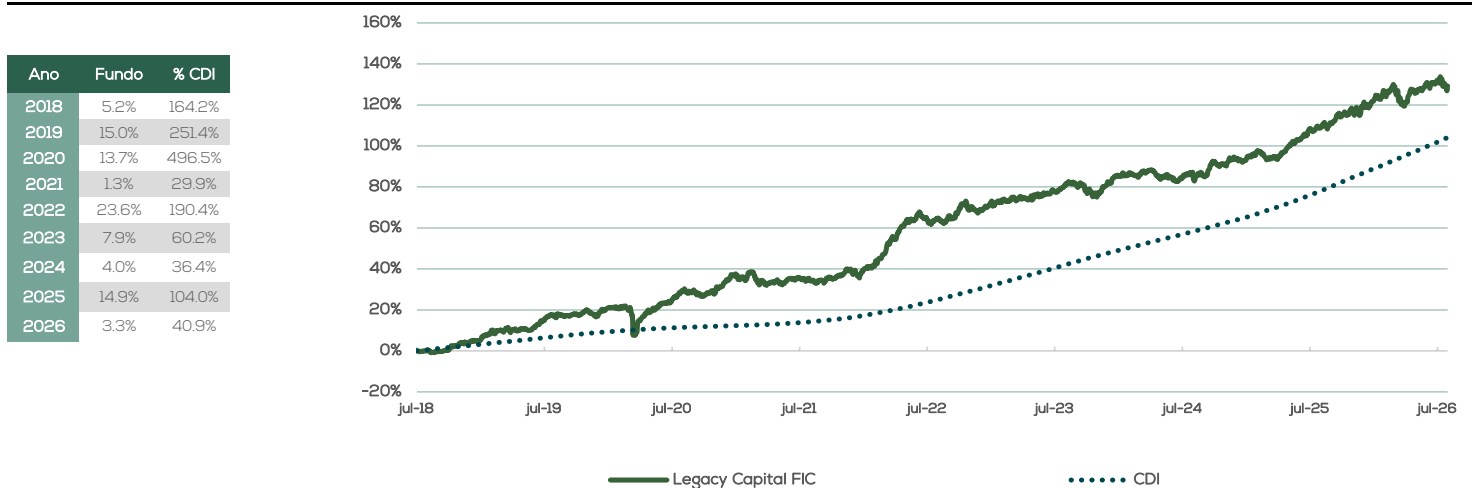
Investidores em geral.

Rentabilidade do fundo ¹

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	12 m	Acumulado (desde o início)
2026	Fundo	156%	174%	-3.55%	2.54%	1.48%	0.80%	-116%	-	-	-	-	-	3.33%	9.86%	129.23%
	% CDI	134%	174%	-	233%	138%	71%	-	-	-	-	-	-	41%	67%	124%

¹ Rentabilidade mensal calculada com base na cota do último dia útil do mês, líquida de administração e performance e bruta de taxa de saída e impostos.

Rentabilidade Acumulada



Indicadores

PL do fundo ²	R\$ 120,790,523.73	Meses Positivos	69
PL Médio 12m ³	R\$ 140,486,681.86	Meses Negativos	28
PL do Fundo Master ²	R\$ 2,882,650,480.88	Índice de Sharpe	0.25
Retorno Médio Mensal ⁴	0.87%	Volatilidade Anualizada	5.86%

² Valores do fechamento de 31/07/2026 ³ Média aritmética da soma do PL apurado no último dia útil de cada mês, nos 12 (doze) meses anteriores. ⁴ Desde o início do fundo.

Informações Gerais

CNPJ	30.586.677/0001-14	Taxa de administração ⁵	1.90% a.a
Data de Início	29/06/2018	Taxa de performance	20% do que exceder 100% do CDI
Classificação Anbima	Multimercados Macro	Horário limite de movimentações	14h30
Cota	Fechamento	Investimento inicial mínimo	R\$ 25,000.00
Benchmark	CDI	Movimentação adicional mínima	R\$ 5,000.00
Tributação	Longo Prazo	Saldo mínimo de Permanência	R\$ 10,000.00
Gestão	Legacy Capital Gestora de Recursos Ltda	Cotização de aplicação	1 du após a solicitação
Administração	BTG Pactual Serviços Financeiros SA DTVM	Cotização de resgate	30 dc após a solicitação
Auditoria	Deloitte Touche Tohmatsu Limited	Liquidação de resgate	1 du após a cotização

⁵ Computando-se eventuais investimentos em outros fundos, a taxa de administração poderá atingir no máximo 2,50% a.a. sobre o PL do Fundo.

A Legacy Capital não comercializa nem distribui cotas de fundos de investimento ou qualquer outro ativo financeiro. As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo e não se caracterizam e nem devem ser entendidas como uma promessa ou um compromisso da Legacy Capital. A Legacy Capital não se responsabiliza por decisões do investidor, nem por ato ou fato de profissionais especializados por ele consultados. Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, gestor da carteira ou qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo fundo garantidor de crédito - FGC. Leia a lâmina de informações essenciais, se houver, o regulamento, o anexo - classe e o apêndice subclasse, conforme o caso, antes de investir. Para avaliação da performance de fundos de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 meses. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Este fundo pode utilizar estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, podem resultar em perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo. Os ativos financeiros integrantes nesta carteira podem não possuir liquidez imediata, podendo seus prazos e/ou rentabilidade variar de acordo com o vencimento ou prazo de resgate de cada ativo, caso seja negociado antecipadamente. Para mais informações, visite o site da Gestora ou do Administrador.





www.legacycapital.com.br

A Legacy Capital não se responsabiliza por decisões do investidor, nem por ato ou fato de profissionais especializados por ele consultados. O investidor deve se basear, exclusivamente, em sua opinião e na opinião de profissionais especializados por ele contratados, para opinar e decidir. Este material não pode ser reproduzido, copiado ou distribuído para terceiros. Esta apresentação não se caracteriza nem deve ser entendida como uma promessa ou um compromisso da Legacy Capital de realizar as operações ou estruturar os veículos de investimento aqui descritos. Esta apresentação não se caracteriza e não deve ser entendida como consultoria jurídica, contábil, regulatória ou fiscal em relação aos assuntos aqui tratados. Este material é meramente informativo, não considera objetivos de investimento, situação financeira ou necessidades individuais e particulares e não contém todas as informações que um investidor em potencial deve considerar ou analisar antes de investir. Não deve ser entendido como análise de valor mobiliário, material promocional, solicitação de compra ou venda, oferta ou recomendação de qualquer ativo financeiro ou investimento e não configura sugestão ou consultoria jurídica. Recomendamos que consulte profissionais especializados antes de decidir sobre investimentos.

 Autorregulação
ANBIMA

Gestão de Recursos